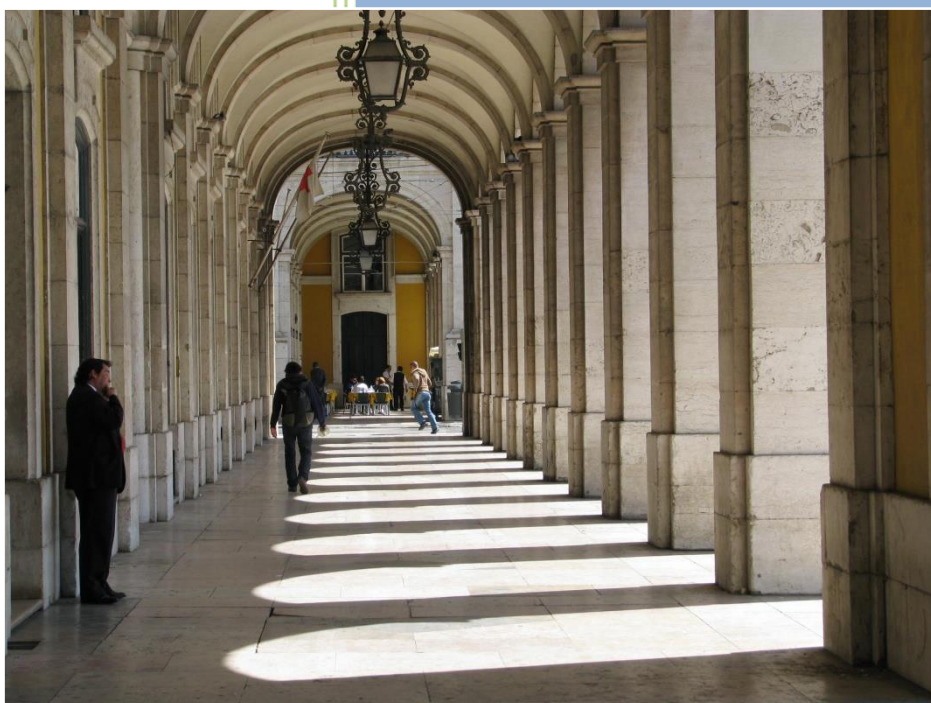


2013

Plano de Atividades



ACRESCENTAR VALOR À GESTÃO PÚBLICA

i n o v a ç ã o

i n t e g r i d a d e

f i a b i l i d a d e

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Plano de Atividades foi concebido para responder ao Orçamento do Estado para 2013, definido num quadro de grande rigor e exigência, perspetivando também a revisão do modelo orçamental em curso.

Para uma maior eficiência e eficácia na sua operacionalização, o Plano está desenhado de modo a contemplar a mais elevada transversalidade de atribuições e horizontalidade de entidades passíveis de serem controladas ou avaliadas, potenciando, assim, as características diferenciadoras desta Inspeção-Geral.

Assim, o Plano de Atividades da IGF para 2013 encontra-se estruturado em projetos direcionados para o controlo estratégico de segmentos ou domínios de risco da gestão financeira de recursos públicos, materializado em diversos tipos de intervenções:

Controlo, Avaliação e Supervisão

- Vinculação Legal ou determinação do Governo
- Acompanhamento da transição para o novo processo de controlo de compromissos e atraso nos pagamentos
- Redução de Despesas com Pessoal
- Redução de Despesas com Prestações Sociais
- Redução de Despesas de Consumo intermédio
- Redução de Despesas no SNS
- Redução da Despesa com Auxílios Públicos
- Combate à Fraude e Evasão Fiscais
- Melhoria da Gestão de Recursos Humanos da AP
- Controlo do Endividamento Municipal
- Supervisão de SGPS
- Racionalização da Despesa com Investimento Público
- Redução dos Custos Operacionais no SEE
- Poupança em Intervenções Públicas
- Monitorização do programa de ajustamento económico e financeiro das Regiões Autónomas
- Monitorização do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL)

Apoio Técnico Especializado e Cooperação

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
INTRODUÇÃO	6
Missão	7
Lei Orgânica	7
Competências atuais da IGF	8
Diplomas que Enformam a Atividade da IGF	10
Clientes	14
Estrutura Organizacional	15
Articulação dos instrumentos de planeamento	16
OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS	17
Grandes Referenciais de Atuação	17
QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO	18
Objetivos alinhados com eixos estratégicos	19
Objetivos Operacionais nos Projetos	20
Objetivos individuais	23
ATIVIDADE OPERACIONAL	24
Controlo, Avaliação e Supervisão	26
Vinculação Legal ou determinação do Governo	26
Acompanhamento da transição para o novo processo de controlo de compromissos e atraso nos pagamentos	27
Redução de Despesas com Pessoal	28
Redução de Despesas com Prestações Sociais	28
Redução de Despesas de Consumo intermédio	28
Redução de Despesas no SNS	29

Redução da Despesa com Auxílios Públicos	29
Combate à Fraude e evasão fiscais	29
Melhoria da Gestão de Recursos Humanos da AP	30
Endividamento Municipal	30
Supervisão de SGPS	30
Racionalização da Despesa com Investimento Público	31
Redução dos Custos Operacionais no SEE	31
Poupança em Intervenções Públicas	32
Monitorização do programa de ajustamento económico e financeiro das Regiões Autónomas	32
Monitorização do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL)	33
Apoio Técnico Especializado e Cooperação.....	34
Atividades Instrumentais de Missão	37
ATIVIDADE INTERNA E RECURSOS	38
Recursos Financeiros	38
Recursos Materiais	39
Recursos Tecnológicos.....	39
Recursos Humanos	40
ANEXOS.....	43
Anexo I – Matriz de Projetos por Centro de Competência.....	43
Anexo II – Tipo de Produtos da IGF	46
Anexo III – Recursos Humanos em fins de Novembro de 2012.....	48
Anexo IV – Siglas Usadas	49

INTRODUÇÃO

A elaboração deste Plano contou com a participação dos dirigentes da IGF e teve especialmente em linha de conta o atual contexto orçamental e os novos paradigmas de gestão na Administração Pública.

O processo de elaboração do Plano de Atividades da IGF é amplamente participado ao longo das seguintes etapas:

- Alinhamento com as orientações estratégicas do Ministro de Estado e das Finanças;
- Reunião inicial de dirigentes, onde são transmitidas pela Direção Superior, as orientações de planeamento e a definição de projetos e ações com base nas orientações de planeamento recebidas;
- Construção do plano com base na avaliação de risco e com a caracterização de ações e recursos a afetar;
- Reunião da Direção Superior e Direção Intermédia para estabelecer as prioridades e negociar a afetação de recursos humanos e financeiros para o ano à luz da estratégia adotada;
- Apresentação dos projetos e ações ao Ministro de Estado e das Finanças para validação de propostas;
- Elaboração da proposta de objetivos estratégicos e operacionais nos documentos de planeamento;
- Atribuição de responsabilidades de orientação estratégica e operacionais pelos projetos aos dirigentes;
- Definição de objetivos individuais.

Deste modo, a conceção do Plano assenta numa estrutura de projetos que integram um conjunto de ações, para as quais concorrem recursos afetos a vários centros de competências, tendo em conta as qualificações académicas e profissionais dos inspetores.

São atualmente sete os centros de competências da IGF:

- *Controlo Financeiro Comunitário (CFC);*
- *Controlo Financeiro Público (CFP);*
- *Controlo Financeiro Empresarial (CFE);*
- *Controlo da Administração Tributária (CAT);*
- *Avaliação de Intervenções e Entidades Públicas (AVA);*
- *Controlo das Tecnologias e Sistemas de Informação (CSI).*
- *Controlo da Administração Local Autárquica (CALA).*

Missão

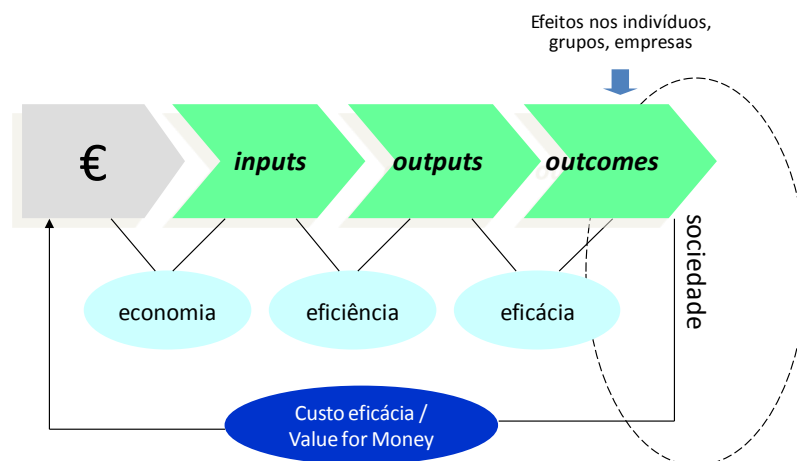
Controlo estratégico da administração financeira do Estado e apoio técnico especializado ao Ministério das Finanças

Lei Orgânica

Nos termos da atual Lei Orgânica (Decreto-Lei n.º 96/2012, de 23 de abril) a Inspeção-Geral de Finanças, abreviadamente designada por IGF, é um serviço central da administração direta do Estado dotado de autonomia administrativa, que funciona na direta dependência do Ministro das Finanças.

A IGF tem por missão assegurar o controlo estratégico da administração financeira do Estado, compreendendo o controlo da legalidade e a auditoria financeira e de gestão, bem como a avaliação de serviços e organismos, atividades e programas, e também a de prestar apoio técnico especializado, abrangendo todas as entidades do setor público administrativo, incluindo autarquias locais, entidades equiparadas e demais formas de organização territorial autárquica, e empresarial, bem como dos setores privado e cooperativo, neste caso quando sejam sujeitos de relações financeiras ou tributárias com o Estado ou com a União Europeia ou quando se mostre indispensável ao controlo indireto de quaisquer entidades abrangidas pela sua ação.

Performance e Resultados



Competências atuais da IGF

A IGF, enquanto serviço de controlo estratégico, prossegue as seguintes atribuições:

- a) Exercer, no âmbito da administração financeira do Estado, a auditoria e o controlo nos domínios orçamental, económico, financeiro e patrimonial, de acordo com os princípios da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira, contribuindo para a economia, a eficácia e a eficiência na obtenção das receitas públicas e na realização das despesas públicas, nacionais e europeias;
- b) Proceder a ações sistemáticas de auditoria financeira, incluindo a orçamental, com a colaboração da Direção-Geral do Orçamento, de controlo e avaliação dos serviços e organismos, atividades e programas da administração financeira do Estado, incluindo autarquias locais, entidades equiparadas e demais formas de organização territorial autárquica, bem como outras entidades que integrem o universo das administrações públicas em contas nacionais, com especial incidência nas áreas da organização, gestão pública, funcionamento e recursos humanos, visando a qualidade e eficiência dos serviços públicos;
- c) Presidir ao Conselho Coordenador do Sistema de Controlo Interno, bem como elaborar o plano estratégico plurianual e os planos de ações anuais para efeitos da Lei de Enquadramento Orçamental;
- d) Exercer as funções de Autoridade de Auditoria e desempenhar as funções de interlocutor nacional da Comissão Europeia nos domínios do controlo financeiro e da proteção dos interesses financeiros relevados no Orçamento Europeu;
- e) Realizar ações de coordenação, articulação e avaliação da fiabilidade dos sistemas de controlo interno dos fluxos financeiros de fundos públicos, nacionais e comunitários;
- f) Realizar auditorias financeiras, de sistemas e de desempenho, inspeções, análises de natureza económico-financeira, exames fiscais e outras ações de controlo às entidades, públicas e privadas, abrangidas pela sua intervenção;
- g) Realizar auditorias informáticas, em especial à qualidade e segurança dos sistemas de informação, relativamente às entidades, públicas, privadas ou cooperativas, objeto da sua intervenção;
- h) Realizar inspeções, inquéritos, sindicâncias e averiguações a quaisquer serviços públicos ou pessoas coletivas de direito público, para avaliação da qualidade dos serviços, através da respetiva eficácia e eficiência, bem como desenvolver o procedimento disciplinar, quando for o caso, nas entidades abrangidas pela sua intervenção;
- i) Instruir e decidir os processos de contraordenação resultantes da supervisão das entidades parafinanceiras;
- j) Avaliar e controlar o cumprimento da legislação que regula os recursos humanos da Administração Pública;
- k) Avaliar e controlar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão por entidades do setor público, privado ou cooperativo, em regime de concessão ou de contrato de associação;
- l) Participar aos órgãos competentes para a investigação criminal os factos com relevância jurídico-criminal.

A IGF assegura ainda, sem prejuízo das competências próprias das regiões autónomas, a prossecução das seguintes atribuições relativas às autarquias locais e ao setor empresarial local:

- a) Efetuar ações, as quais se consubstanciam, nos termos da lei, na realização de inspeções, inquéritos e sindicâncias aos órgãos e serviços das autarquias locais e entidades equiparadas;
- b) Propor a instauração de processos disciplinares resultantes da atividade inspetiva, nos termos da lei;
- c) Proceder à instrução dos processos no âmbito da tutela sobre a administração autárquica e entidades equiparadas;
- d) Contribuir para a boa aplicação das leis e regulamentos, instruindo os órgãos e serviços das autarquias locais sobre os procedimentos mais adequados;
- e) Estudar e propor medidas que visem uma maior eficiência do exercício da tutela sobre as autarquias locais;
- f) Colaborar, em especial com a Direção-Geral das Autarquias Locais e com as comissões de coordenação e desenvolvimento regional, na aplicação da legislação respeitante às autarquias locais e entidades equiparadas;
- g) Assegurar a ação inspetiva no domínio do ordenamento do território, em articulação com a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e Ordenamento do Território;
- h) Solicitar informações aos órgãos e serviços da administração autárquica e entidades equiparadas nos termos da lei;
- i) Analisar as queixas, denúncias, participações e exposições respeitantes à atividade desenvolvida pelas entidades tuteladas, propondo, quando necessário, a adoção das medidas tutelares adequadas;
- j) Assegurar a elaboração de estudos, informações e pareceres sobre matérias com incidência nas suas atribuições respeitantes à administração autárquica, assim como participar na elaboração de diplomas legais, sempre que para tal for solicitada;
- k) Assegurar a divulgação dos resultados da atividade operacional de inspeção e colaborar no cumprimento de medidas adequadas e na proposta de medidas tendentes à eliminação das deficiências e irregularidades encontradas;
- l) Promover a divulgação das normas em vigor, assegurando a realização das ações de comunicação adequadas.

Enquanto serviço de apoio técnico especializado, incumbe à IGF:

- a) Elaborar projetos de diplomas legais e dar parecer sobre os que lhe sejam submetidos;
- b) Promover a investigação técnica, efetuar estudos e emitir pareceres;
- c) Participar, bem como prestar apoio técnico, em júris, comissões e grupos de trabalho, nacionais e comunitários;
- d) Assegurar, no âmbito da sua missão, a articulação e cooperação com entidades congéneres estrangeiras e organizações internacionais, bem como com organismos nacionais;
- e) Prestar o apoio técnico especializado para que se encontre vocacionada, designadamente mediante a promoção de investigação técnica, a realização de estudos e a emissão de pareceres, bem como a participação em júris, comissões e grupos de trabalho, nacionais e europeus.

Diplomas que Enformam a Atividade da IGF

Além das atribuições que constam da Lei Orgânica da IGF (Decreto-Lei n.º 96/2012 de 23 de abril) têm sido publicados vários diplomas legais que lhe determinam outras atividades relacionadas com a sua missão:

- i. Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto: Aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais e revoga as Leis n.os 53 -F/2006, de 29 de dezembro, e 55/2011, de 15 de novembro;
- ii. Lei n.º 43/2012, de 28/ago: Cria o Programa de Apoio à Economia Local, com o objetivo de proceder à regularização do pagamento de dívidas dos municípios a fornecedores vencidas há mais de 90 dias;
- iii. Lei n.º 24/2012, de 9/jul: Lei Quadro das Fundações;
- iv. Lei n.º 8/2012, de 21/fev (art.º 12.º): auditorias periódicas da IGF a entidades públicas, em caso de incumprimento de regras e riscos acrescidos quanto à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso;
- v. RCM n.º 44/2012, publicada em DR n.º 79, de 20-04-2012, que incumbe a IGF de efetuar a validação prévia dos documentos objeto de pagamento no âmbito da estratégia para a redução dos pagamentos em atraso no SNS;
- vi. Decreto-Lei n.º 32/2012, de 13/fev (art.º 91.º): auditorias periódicas da IGF a entidades públicas, em caso de incumprimento de regras e riscos acrescidos quanto à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso;
- vii. Lei n.º 64-B/2011, de 30/dez (art.º 208.º): regularização extraordinária dos pagamentos a fornecedores do SPA e SPE;
- viii. Decreto-Lei n.º 117/2011, de 15/dez (art.º 11.º): Lei Orgânica do MF;
- ix. Lei n.º 55-A/2010, de 31/dez (art.º 183.º): regularização extraordinária dos pagamentos a fornecedores do SPA e SPE;
- x. Despacho MEF n.º 15248-A/2010, de 7/out: atribui à IGF a verificação do cumprimento das medidas de consolidação orçamental – contenção da despesa com pessoal na Administração Central do Estado;
- xi. Lei 12-A/2010, de 30/jun - Trabalhadores em funções públicas, Artigo 9.º, Controlo do recrutamento de trabalhadores;
- xii. Portaria n.º 371-A/2010, de 23/jun: atribui à IGF a fiscalização do cumprimento dos termos e da tramitação do parecer prévio vinculativo dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da Administração Pública nos contratos de prestação de serviços, em particular nos contratos de tarefa ou avença;
- xiii. DL n.º 72-A/2010, de 18/jun: atribui à IGF o controlo e acompanhamento dos processos de admissão de pessoal (cfr. n.º 1 do art.º 23.º da Lei n.º 3-B/2010, de 28 de Abril – disposições necessárias à execução do Orçamento do Estado para 2010);

- xiv. Lei nº 10/2009, de 10/mar, complementada pelo Despacho nº 325/09/MEF, de 22/MAI (não publicado): determinação do Ministro de Estado e das Finanças para que a IGF acompanhe a execução do programa orçamental Iniciativa Investimento e Emprego, aprovado pela citada Lei nº 10/2009;
- xv. Portaria nº 293/2009, de 24/mar: atribui à IGF a competência de fiscalização da actividade do Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial e, em concreto, para emitir parecer sobre o relatório de gestão e contas;
- xvi. Portaria n.º 133/2009, de 2/fev (Regulamento de Gestão e Funcionamento do Fundo da Língua Portuguesa): atribui à IGF a competência de fiscalização da actividade do Fundo;
- xvii. Decreto-Lei n.º 24/2009, de 21/jan: cria o Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial cujas contas são sujeitas a parecer da IGF conforme Portaria nº 293/2009, de 24/mar;
- xviii. Lei nº 64-A/2008, de 31/dez - Artigo 14.º, nº 1: incumbe a IGF de verificar, através de relatório de auditoria, a vigência de contratos de prestação de serviços;
- xix. Decreto-Lei nº 225/2008, de 20/nov: cria o Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria (CNSA) e estende o âmbito das atribuições das entidades que o integram (Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, Instituto de Seguros de Portugal, Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e Inspeção-Geral de Finanças) à participação no CNSA;
- xx. Lei 59/2008, de 11/set – Artigo 99.º, n.º 1: estabelece a obrigatoriedade das entidades empregadores públicas comunicarem por escrito à IGF, antes do início de celebração, os contratos de prestação de trabalho por parte de trabalhador estrangeiro ou apátrida;
- xxi. Lei nº 54/2008, de 4/set: cria o Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), entidade administrativa independente, que desenvolve actividade no domínio da prevenção da corrupção e infrações conexas e que, entre outros membros, integra o Inspetor-Geral de Finanças;
- xxii. Decreto-Lei n.º 175/2008, de 26/ago: atribui à IGF a competência de fiscalização da actividade do FINOVA e, em concreto, para emitir parecer sobre as contas anuais.
- xxiii. Decreto-Lei nº 167/2008, de 26/ago: atribui à IGF poderes de fiscalização e controlo praticadas por entidade beneficiárias de indemnizações compensatórias e, ainda, a incumbência de divulgar, na sua página Web, as subvenções públicas concedidas por entidades públicas que ultrapassem determinados limiares, em função de comunicações semestrais efectuadas por aquelas;
- xxiv. Decreto-Lei nº 80/2008, de 16/mai: define o modelo de governação do Programa Operacional Pesca 2007-2013 (PROMAR), no quadro do Fundo Europeu das Pescas, estabelecendo que as funções de autoridade de auditoria são exercidas pela IGF;
- xxv. RCM nº 70/2008, de 27/mar: aprova as orientações estratégicas do Estado para o SEE;
- xxvi. RCM nº 34/2008, de 22/fev: incumbe a IGF de realizar auditorias de avaliação da qualidade da despesa pública e da gestão de tesouraria a serviços da administração directa e indirecta do Estado que registem, no final do 4º trimestre de 2008, um Prazo Médio de Pagamentos superior a 180 dias.

- xxvii. Lei n.º 66-B/2007, de 28/dez: estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública (SIADAP) e atribui a hetero-avaliação ao Conselho Coordenador do SCI;
- xxviii. Decreto-Lei n.º 323/2007, de 28/set: estabelece as regras e os procedimentos a adoptar para a acreditação do organismo pagador das despesas financiadas pelo FEAGA e pelo FEADER e atribui à IGF a competência para certificar as respectivas contas;
- xxix. Decreto-Lei n.º 312/2007, de 17/set, alterado pelo Decreto-Lei n.º 74/2008, de 22/ABR: define o modelo de governação do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN) e dos respectivos programas operacionais, estabelecendo que as funções de Autoridade de Auditoria do QREN e dos PO de cooperação territorial, para os quais venha a ser cometida esta responsabilidade a Portugal, são exercidas pela IGF;
- xxx. Lei n.º 62/2007, de 10/set (Regime jurídico das instituições de ensino superior) – artigo 113.º, n.º 1, alínea e): determina a sujeição das instituições de ensino superior à fiscalização e inspeção da Inspeção-Geral de Finanças.
- xxxi. Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2007, de 1/ago: adapta o funcionamento da Comissão Interministerial de Coordenação e Controlo da Aplicação do Sistema de Financiamento do FEOGA-Secção Garantia às alterações introduzidas pelo Reg (CE) n.º 1290/2005, do Conselho, de 21 de Junho, mantendo as responsabilidades da IGF;
- xxxii. Decreto-Lei n.º 83/2007, de 29/mar: define o Conselho Coordenador das Tecnologias de Informação do MFAP (CCTI) a quem compete aprovar o plano estratégico de TIC para o MFAP e o seu relatório de execução. Este órgão é dirigido por um representante do Ministro das Finanças e é constituído por representantes de todos os serviços do MFAP,
- xxxiii. Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27/mar: aprova o novo estatuto do gestor público, revogando o DL n.º 464/82, de 9/DEZ e outros e atribui à IGF o controlo de todas as participações e interesses patrimoniais que o gestor público detenha, directa ou indirectamente, na empresa na qual irá exercer funções ou em qualquer outra, antes do início de funções;
- xxxiv. RCM n.º 49/2007, de 1/fev, publicada no DR, 1ª série, n.º 62, de 25 de Março de 2007: sobre o sector público empresarial;
- xxxv. Lei n.º 2/2007, de 15/jan: aprova a Lei das Finanças Locais;
- xxxvi. Decreto-Lei n.º 222/2006, de 10/nov: define a estrutura orgânica da execução do Fundo Europeu para os Refugiados, designando a IGF como autoridade de controlo;
- xxxvii. Decreto-Lei n.º 86/2003, de 26/abr, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 141/2006, de 27/JUL e Despacho n.º 13940/2003, de 7/JUL, da Ministra de Estado e das Finanças: define as regras aplicáveis às parcerias público privadas e o despacho referido atribui à IGF a competência para a fiscalização financeira dos respectivos contratos;
- xxxviii. Portaria n.º 37/2003, de 15/jan: estabelece as modalidades de articulação e condições de fornecimento e acesso à informação relevante para o controlo do Fundo de Coesão;
- xxxix. Decretos-Lei n.ºs 187/2002 e n.º 188/2002, de 21/ago: atribuem à IGF a competência para emitir pareceres sobre as contas, respectivamente, do Fundo de Sindicação de Capital de Risco e do Fundo de Garantia de Titularização de Créditos;

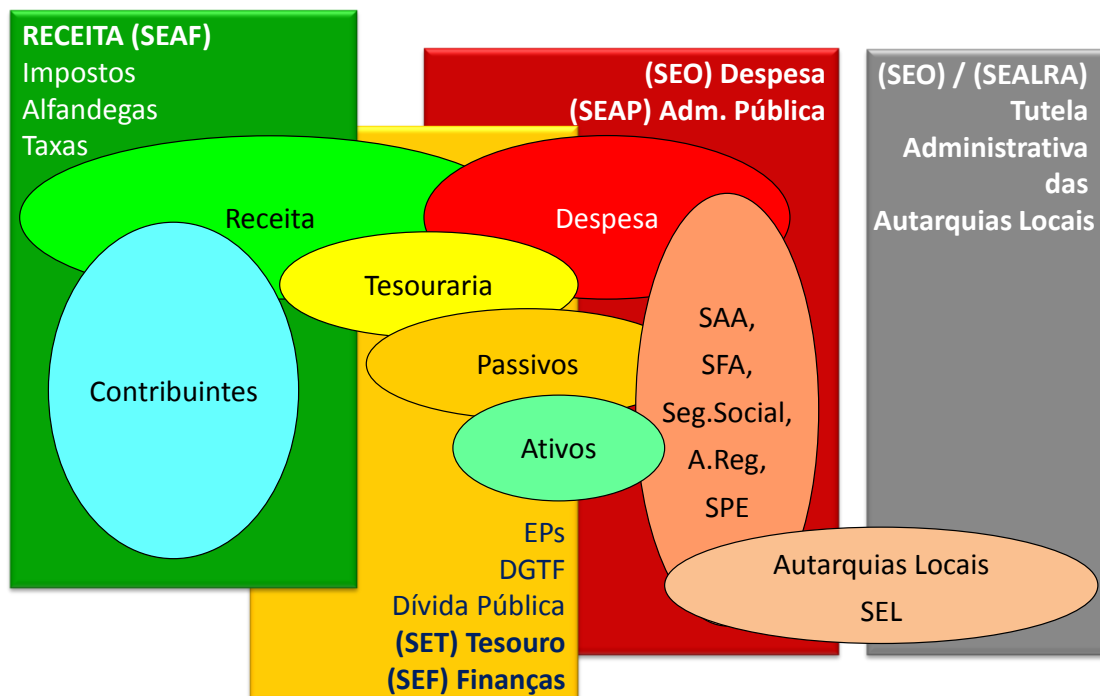
- xl. Decreto-Lei n.º 17/2002, de 29/jan e Portaria n.º 37/2003, de 15/jan: regulam o funcionamento do controlo do Fundo de Coesão, enquanto parte integrante do Sistema Nacional de Controlo do QCA III, atribuindo à IGF o controlo de alto nível, o qual compreende a comunicação, à Comissão Europeia, das irregularidades detectadas, bem como a emissão de declaração no encerramento das acções;
- xli. Decreto-Lei n.º 168/2001, de 25/mai e Portaria n.º 684/2001, de 5/jul: regulam o funcionamento do Sistema Nacional de Controlo do QCA III, atribuindo à IGF a coordenação global da execução dos controlos, e definem as modalidades de articulação entre os diferentes níveis de controlo do Sistema Nacional de Controlo do Quadro Comunitário de Apoio III (2000-2006), e as condições de fornecimento e acesso à informação relevante para o controlo;
- xlii. Decreto-Lei n.º 191/2000, de 16/ago: aprova o Regulamento de aplicação em Portugal do Fundo de Coesão, determinando que o controlo financeiro de alto nível seja assegurado pela IGF;
- xliii. Decreto-Lei n.º 54-A/2000, de 7/abr: define a estrutura orgânica responsável pela gestão, acompanhamento, avaliação e controlo de execução do QCA III e das intervenções estruturais de iniciativa comunitária relativas a Portugal, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1260/99, do Conselho, de 21 de junho, determinando que o controlo financeiro de alto nível seja assegurado pela IGF;
- xliv. Decreto-Lei n.º 558/1999, de 17/dez, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23/AGO, e Portaria n.º 204/2004, de 3/MAR: atribui à IGF o controlo financeiro das empresas públicas;
- xliv. Decreto-Lei n.º 491/1999, de 17/nov: atribui competências à IGF para organizar e manter actualizado o registo das participações em entidades societárias e não societárias, detidas pelo Estado e outros entes públicos;
- xlvi. Decreto-Lei n.º 166/1998, de 25/jun: institui o Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado (SCI);
- xlvii. Lei n.º 27/1996, de 1/ago: estabelece o Regime Jurídico da Tutela Administrativa;
- xlviii. Decreto-Lei n.º 135/1991, de 4/abr, revisto pela Lei n.º 51/1991, de 4/abr: atribui à IGF a supervisão das Sociedades Gestoras de Investimentos Imobiliários;
- xliv. Decreto-Lei n.º 495/1988, de 30/dez, com as alterações introduzidas pelos Decreto-Lei n.º 318/94, de 24/dez e Decreto-Lei n.º 378/98, de 27/nov: atribui à IGF a supervisão das Sociedades Gestoras de Participações Sociais.

Cientes

Os principais clientes dos produtos da IGF são o Ministro de Estado e das Finanças e os seus Secretários de Estado, sendo que o leque de destinatários dos trabalhos da IGF vai desde os contribuintes até aos utilizadores dos recursos financeiros (entidades auditadas), como se ilustra sinteticamente na figura seguinte:

Cientes

Ministro de Estado e das Finanças



SEO – Secretaria de Estado do Orçamento;
 SET – Secretaria de Estado do Tesouro;
 SEF – Secretaria de Estado das Finanças;
 SEAF - Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais;
 SEAP – Secretaria de Estado da Administração Pública;
 SEALRA – Secretaria de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa.

São igualmente destinatários dos produtos da IGF:

- Outros membros do **Governo**;
- **Comissão Europeia** (a IGF exerce as funções de Autoridade de Auditoria e de interlocutor nacional da Comissão Europeia em matéria de auditoria e proteção dos interesses financeiros da UE);

- **Entidades auditadas** (beneficiárias dos produtos e do conhecimento dos auditores da IGF);
- **Ministério Público** (quando são detetados casos dos quais possa vir a resultar responsabilidade criminal ou tutelar administrativa);
- **Tribunal de Contas** (quando são detetados casos dos quais possa vir a resultar responsabilidade financeira).

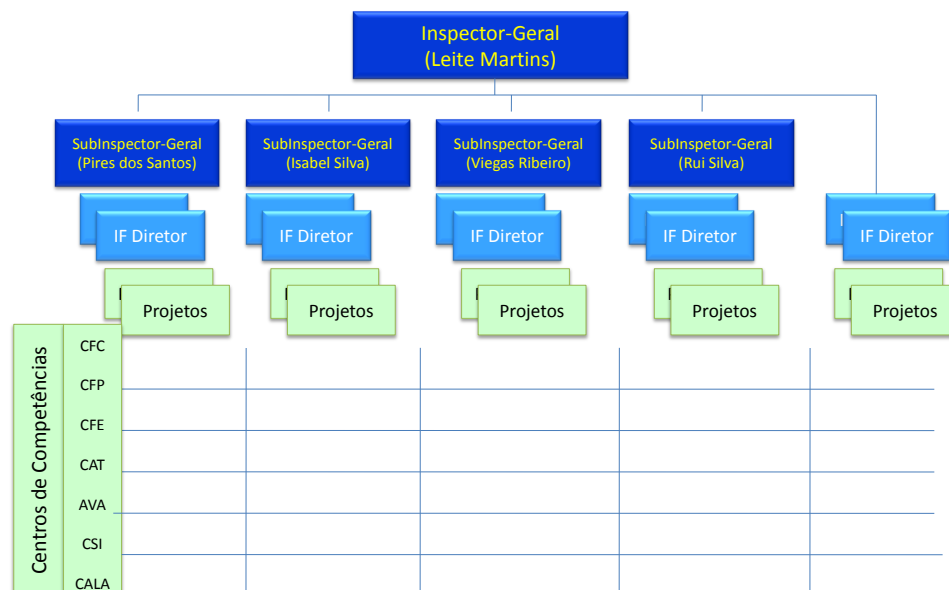
Poderão ainda, eventualmente, ser destinatários dos serviços prestados pela IGF, outros tribunais (pedidos de informação, parecer técnico, peritos, etc.).

Estrutura Organizacional

A IGF tem um modelo de gestão misto, matricial e hierárquico, estruturado em projetos:

- *Matricial (Para as atividades operacionais)*
- *Hierárquico (Para as atividades de suporte)*

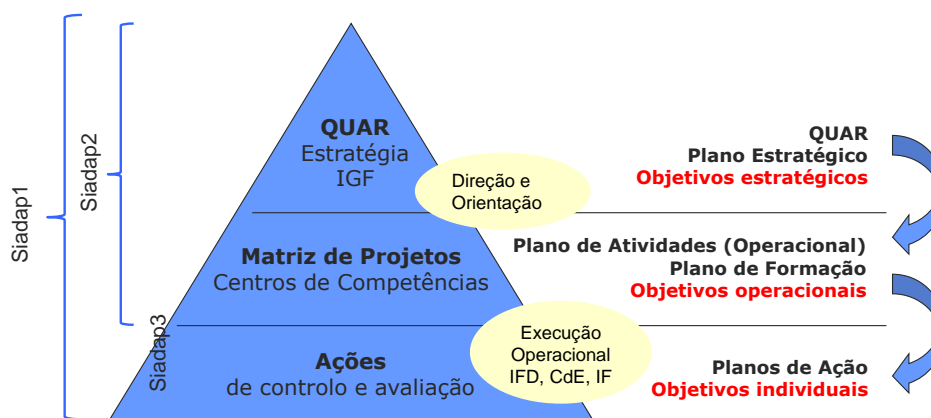
Estrutura Operacional da IGF



Articulação dos instrumentos de planeamento

A articulação dos instrumentos de planeamento e de avaliação de desempenho organizacional e individual está esquematizada na figura seguinte:

Articulação dos Instrumentos de Planeamento na IGF



Como se ilustra na figura anterior, há um relacionamento de cascata entre os três níveis de objetivos. O responsável de um projeto responde por um conjunto de objetivos aos quais está vinculado. Ao mesmo tempo um funcionário designado para uma ação inerente a um projeto responde pelos objetivos desse projeto ao receber objetivos individuais relativos à atividade que aí desenvolve.

Os projetos previstos para 2013 encontram-se evidenciados no anexo I ao Plano de Atividades com a contribuição dos centros de competências e área de suporte. A capacidade é medida em dias úteis (DU). Os custos de cada projeto são obtidos através da aplicação de um custo-padrão designado por CGDUI (Custo Global do Dia Útil de Inspeção) resultante da divisão do orçamento de funcionamento pela capacidade total da IGF medida em DUI (Dia Útil de Inspeção).

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Grandes Referenciais de Atuação

A atuação da Inspeção-Geral de Finanças é orientada, no essencial, pelos seguintes documentos de base de onde se extraem as orientações gerais e específicas:

- Programa do Governo;
- Programa de Ajustamento Económico e Financeiro;
- Grandes Opções do Plano;
- Orçamento do Estado para 2013;
- Documento de Estratégia Orçamental 2012-2016;
- Programa de Estabilidade e Crescimento 2011-2014;
- Quadro plurianual de programação orçamental para o período de 2013 a 2016;
- Lei Orgânica do Ministério das Finanças;
- Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC);
- Plano estratégico de combate à fraude e evasão fiscais e aduaneiras;
- SIADAP - Sistema Integrado de Gestão e Avaliação da Administração Pública;
- Diploma que institui o Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado;
- Quadro normativo nacional e comunitário nos domínios do controlo financeiro, da proteção dos interesses financeiros e da luta contra a fraude;
- Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN);
- Normas de Qualidade da IGF.

A performance e a eficácia são preocupações permanentes na atuação da IGF.

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

Objetivos estratégicos:

- 1 Criar valor para o cliente contribuindo para a economia, eficiência e eficácia na obtenção das receitas e na realização das despesas públicas
- 2 Aumentar a produtividade através da optimização e valorização de recursos humanos
- 3 Apostar na qualidade dos produtos da IGF

Objetivos operacionais:

Objetivos e Indicadores	Peso
EFICÁCIA	55%
O1. Aumentar o esforço de controlo	70%
O2. Criar valor para o cliente	30%
EFICIÊNCIA	25%
O3. Incrementar a produtividade média nos produtos de controlo	100%
QUALIDADE	20%
O4. Alcançar uma qualidade de referência	100%

Objetivos alinhados com eixos estratégicos

A IGF organiza-se na linha dos princípios da moderna gestão pública, designadamente no que respeita à capacidade de liderança e responsabilização pela obtenção de resultados a cada nível hierárquico. Estrutura-se segundo um modelo flexível assente em recursos humanos qualificados, preconizando-se a instituição de mecanismos sistemáticos de avaliação de desempenho, quer nos projetos, quer individualmente.

A atividade da IGF vem assim, desde há muito, a ser pautada por uma lógica de atuação orientada para resultados num modelo de intervenção pró-ativo e preventivo, nos seguintes moldes:

- Toda a atividade da IGF, quer a que resulta do processo de planeamento anual, quer a que resulta de alterações a esse processo, em particular as que decorrem de determinação superior ao longo do ano e que têm representado cerca de um terço da capacidade, é medida em dias úteis, permitindo quantificar a alocação de recursos planeada para cada projeto;
- Esta alocação é registada em sistema informático próprio (eSIGA – Sistema de Informação e Gestão da Atividade) que permite acompanhar o desenvolvimento das atividades e quantificar os recursos empregues em cada projeto ou ação. Os dados estruturados da avaliação de desempenho são armazenados no SIAD – Sistema de Informação para a Avaliação de Desempenho. Estes sistemas são objeto de acompanhamento periódico relativamente à qualidade dos dados;
- A estrutura matricial da IGF permite ajustar, em permanência, as competências profissionais às necessidades de cada unidade de trabalho, combinando os recursos indexados a centros de competência com as equipas de trabalho que são constituídas anualmente em função dos projetos planeados.

Objetivos Operacionais nos Projetos

Para a fixação dos objetivos operacionais importa ter em conta que a IGF se encontra estruturada por equipas multidisciplinares encarregues da execução de projetos, cuja responsabilidade pela direção operacional é confiada anualmente por Despacho do Inspetor-Geral de Finanças a dirigentes intermédios.

Os objetivos operacionais para cada um dos projetos foram selecionados através dos seguintes critérios:

- Cada projeto fica vinculado a pelo menos um objetivo estratégico referenciado no QUAR para que a responsabilidade se concretize em todos os projetos e em todas as pessoas que neles participem;
- Cada projeto subordina-se a pelo menos três objetivos operacionais para garantir o alinhamento da atividade operacional com a estratégia e para que todos os projetos possam dar o seu contributo;
- Os objetivos escolhidos para cada projeto têm em conta as respetivas características e a possibilidade de operacionalização para facilitar o estabelecimento de objetivos individuais;
- Os indicadores dos objetivos individuais têm uma matriz global que lhes permite a comparabilidade e poderão ser reajustados em função da natureza da atividade desde que fiquem alinhados com os objetivos operacionais dos projetos e mantenham a consistência global.

No quadro seguinte, apresentam-se os projetos e os objetivos operacionais aos quais se encontram vinculados.

OBJETIVOS OPERACIONAIS PARA OS PROJETOS

GRANDES ÁREAS DE INTERVENÇÃO / PROJETOS	Objetivos operacionais							
	1. Criar valor (a)	2. Esforço de Controlo (a)	3. Efeitos financeiros	4. Consolidação das FP	5. Qualidade (a)	6. Produtividade (a)	7. Padronizar Procedimentos	8. Gerir Conhecimento
CONTROLO, SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO								
<i>Coordenação com a Comissão Europeia</i>	X			X	X	X		
<i>Controlo Fundos Estruturais - Autoridade de Auditoria 2007-2013</i>	X	X	X	X	X	X		
<i>Controlo Fundos Estruturais e Coesão - Organismo de Certificação</i>	X	X	X		X	X		
<i>Controlo do FEAGA e FEADER - Organismo de Certificação</i>	X	X	X	X	X	X		
<i>Pareceres às contas e outros controlos específicos relativos a entidades de natureza empresarial</i>	X		X	X	X	X		
<i>Controlo financeiro nas áreas sociais- Administração Central do Estado</i>	X		X	X	X	X		

GRANDES ÁREAS DE INTERVENÇÃO / PROJETOS	Objetivos operacionais							
	1. Criar valor (a)	2. Esforço de Controlo (a)	3. Efeitos financeiros	4. Consolidação das FP	5. Qualidade (a)	6. Produtividade (a)	7. Padronizar Procedimentos	8. Gerir Conhecimento
Controlo da Gestão e da Racionalização dos Recursos Humanos das Administrações Públicas	X		X	X	X	X		
Controlo da aplicação das orientações estratégicas para as EP decorrentes do PEC e OE 2013	X			X	X	X		
Controlo do sistema remuneratório dos efetivos da Administração Central do Estado	X	X	X	X	X	X		
Tutela Administrativa das AL e entidades equiparadas - áreas de risco	X	X	X	X	X	X		
Controlo do Urbanismo na Administração Local Autárquica - Lisboa e Sul	X	X	X	X	X	X		
Acompanhamento da transição para o novo sistema de controlo de compromissos	X	X	X	X	X	X		
Monitorização do programa de ajustamento económico financeira da Regiões Autónoma da Madeira	X	X	X	X	X	X		
Acompanhamento do memorando de entendimento com a Região Autónoma dos Açores	X		X		X	X		
Controlo do endividamento e da situação financeira da Administração Local Autárquica - Norte e Centro	X		X		X	X		
Controlo da execução do PAEL	X		X		X	X		
Controlo do endividamento e da situação financeira na Administração Local Autárquica - Lisboa e Sul	X	X	X	X	X	X		
Controlo dos recursos humanos na Administração Local Autárquica - Lisboa e Sul	X	X	X	X	X	X		
Controlo dos recursos humanos na Administração Local Autárquica - Norte e Centro	X	X	X	X	X	X		
Controlo do Urbanismo na Administração Local Autárquica - Norte e Centro	X	X			X	X		
Controlo da Contratação Pública na Administração Local Autárquica - Lisboa e Sul	X	X	X	X	X	X		
Controlo da Contratação Pública na Administração Local Autárquica - Norte e Centro	X	X	X	X	X	X		
Controlo financeiro das fundações (LQF - Lei nº 24/2012, de 9/jul)	X	X	X	X	X	X		
Controlo orçamental - Art 62º da Lei do Enquadramento Orçamental	X		X	X	X	X		
Controlo da intervenção da administração tributária e avaliação da competitividade e justiça do sistema tributário	X				X	X		
Controlo da sustentabilidade da atividade empresarial local e das participações locais e dos interesses patrimoniais dos gestores	X		X			X		
Controlo de grupos empresariais públicos e de grandes projetos públicos	X	X			X	X		
Controlo financeiro das PPP e outros contratos de concessão da área do SEE	X			X	X	X		
Controlo dos sistemas de combate ao incumprimento, fraude e evasão tributários	X	X	X	X	X			
Controlo e avaliação do desempenho operacional dos serviços e organismos da Administração Tributária	X	X	X	X	X			
Controlo e avaliação da Qualidade da Despesa em Tecnologias e Sistemas de Informação da AP	X	X	X	X	X			
Ação investigatória e disciplinar	X	X	X	X	X			

GRANDES ÁREAS DE INTERVENÇÃO / PROJETOS	Objetivos operacionais							
	1. Criar valor (a)	2. Esforço de Controlo (a)	3. Efeitos financeiros	4. Consolidação das FP	5. Qualidade (a)	6. Produtividade (a)	7. Padronizar Procedimentos	8. Gerir Conhecimento
<i>Controlo financeiro dos auxílios públicos - Administração Central do Estado</i>	X	X	X	X	X			
<i>Controlo financeiro da Administração Central do Estado em domínios transversais</i>	X	X	X	X	X			
<i>Controlo da sustentabilidade das empresas públicas e de áreas temáticas do SEE</i>	X	X	X	X	X			
<i>Avaliação das intervenções e entidades públicas - value for money, qualidade e pertinência</i>	X	X		X	X			
<i>Supervisão e controlo tributário das SGPS e SGII</i>	X	X	X	X	X			
APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO E COOPERAÇÃO								
<i>Apoio Técnico Especializado - Conselho Coordenador do SCI (Presidente)</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Fundos Comunitários</i>	X				X			X
<i>Apoio técnico especializado - Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Conselho de Prevenção da Corrupção</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico especializado - Recursos Humanos da AP</i>	X				X			X
<i>Apoio técnico especializado no domínio tributário</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Conselho Coordenador do SCI (Secções Especializadas da Avaliação de Serviços e da Qualificação e Formação)</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Administração Central do Estado</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Tecnologias de Informação</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Proteção dos Interesses Financeiros da EU</i>	X				X			X
<i>Apoio técnico Especializado - Sector Empresarial</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico especializado - SEL e gestores locais</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado no domínio da Avaliação</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Jurídico</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Gabinete do Inspetor-Geral de Finanças</i>	X				X			X
<i>Apoio Técnico Especializado - Tutela Administrativa das Autarquias Locais</i>	X				X			X
<i>Cooperação e relações institucionais</i>	X	X			X	X		
ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE MISSÃO								
<i>Sistemas e Tecnologias de Informação da IGF</i>		X			X	X		
<i>Gestão de Conhecimento - Formação e Desenvolvimento de Competências</i>						X	X	X
<i>Planeamento, relato e avaliação de desempenho</i>	X	X				X	X	
<i>Prospetiva, Inovação, Boas práticas e inteligência</i>		X	X				X	X

- (a) Objetivos operacionais comuns ao QUAR e ao Plano Estratégico da IGF (BSC)
 (b) Áreas de intervenção da ex-IGAL

Objetivos individuais

A estrutura matricial da IGF facilita a flexibilidade do estabelecimento de objetivos numa lógica de cascata a partir da estratégia da IGF. Deste modo, os objetivos operacionais são desenhados tendo em conta os objetivos estratégicos da IGF. Os objetivos individuais anuais são alinhados com os objetivos operacionais de cada projeto e reajustados, sem perder a comparabilidade, em cada ação de auditoria ou de inspeção em que os funcionários sejam envolvidos.

O enquadramento dos objetivos individuais é definido no início de cada ano em Despacho do Inspetor-Geral de Finanças e pretende assegurar que os objetivos individuais contribuam positivamente para a concretização dos objetivos operacionais.

À data de 30 de novembro de 2012 encontravam-se ao serviço efetivo na IGF 211 trabalhadores (Anexo III).

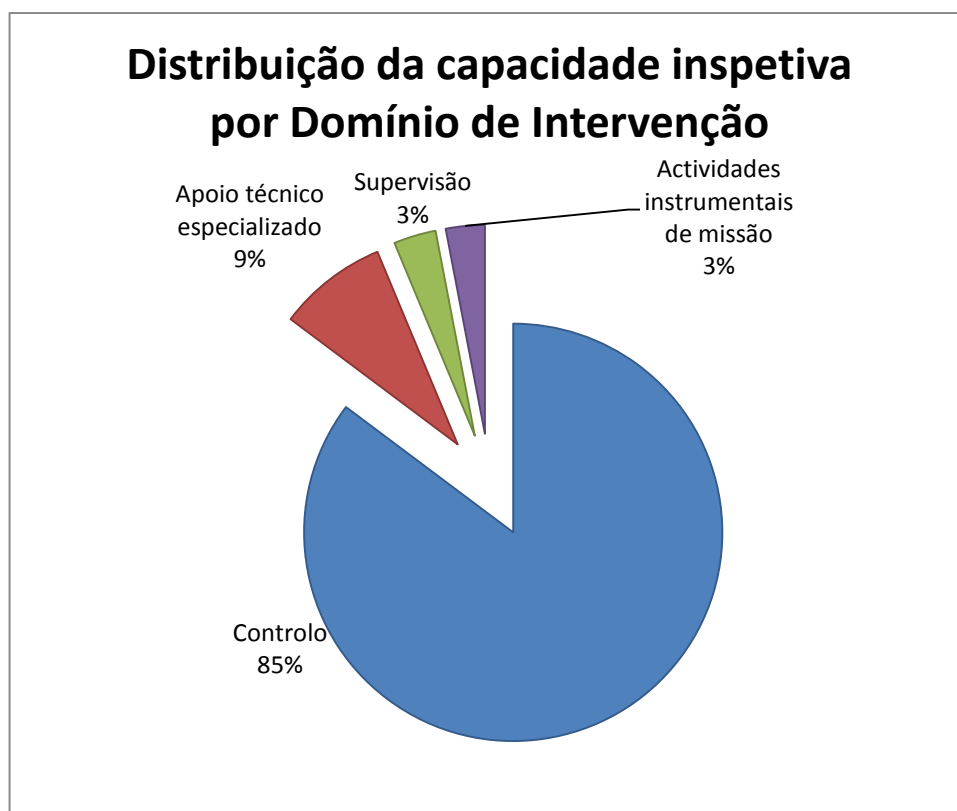
ATIVIDADE OPERACIONAL

Assim, a atividade operacional prevista para 2013 está organizada por grandes áreas de negócio ou domínios de intervenção e nas principais medidas de consolidação orçamental.

No anexo I apresenta-se a lista de projetos com o envolvimento dos Centros de Competência para a execução dos mesmos. A contribuição assinalada é medida em DUI (Dias Úteis Inspeção) permitindo analisar o custo de cada ação ou projeto através do CGDUI (Custo Global do Dia Útil de Inspeção) do ano em causa.

DISTRIBUIÇÃO POR DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO:

A distribuição relativa da capacidade planeada da IGF, por domínio de intervenção é a seguinte:



O papel da IGF como organização de controlo estratégico da administração financeira do Estado reflete-se na seleção dos temas objeto de controlo e no enfoque que é dado às suas intervenções:

- Por um lado, na nossa atuação privilegiamos os assuntos relacionados com as entidades públicas, e, tratando-se de entidades privadas que estejam a receber fundos públicos de uma entidade pública;
- Por outro lado, o nosso foco incide sobre o modo como as entidades públicas usam os seus recursos, incluindo os aspetos financeiros, de governação, de gestão e organizacionais.

Consideramos ainda na seleção das intervenções e na metodologia de atuação a gravidade e complexidade dos problemas, a disponibilidade de recursos e competências técnicas para os resolver adequadamente e a existência de outros canais que se encontram especialmente vocacionados para a resolução de assuntos casuísticos e do foro individual.

DISTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE OPERACIONAL PELAS PRINCIPAIS MEDIDAS DE CONSOLIDAÇÃO ORÇAMENTAL:

Os projetos e as respetivas ações de intervenção da IGF foram desenhados tendo em vista alinhar a atividade operacional com a implementação das medidas de consolidação orçamental.

Mostra-se a seguir esse alinhamento com a distribuição dos projetos da IGF pelos focos estratégicos orientadores.

Controlo, Avaliação e Supervisão

VINCULAÇÃO LEGAL OU DETERMINAÇÃO DO GOVERNO

Projeto	Finalidade
Controlo orçamental - Art 62º da Lei do Enquadramento Orçamental	Realizar o programa anual de auditorias nos termos do artigo 62º da LEO , dar resposta a solicitações complementares da Assembleia da República e outras que se mostrem enquadráveis no controlo orçamental.
Coordenação com a Comissão Europeia	Exercer as funções de interlocutor nacional da Comissão Europeia nos domínios da auditoria, controlo financeiro e da proteção dos interesses financeiros relevados no Orçamento Comunitário, considerando, em particular, o previsto no artº 73º do Reg. (CE) nº 1083/2006 do Conselho, de 11/Julho. Preparação e acompanhamento de missões comunitárias realizadas em Portugal pela CE e TCE. Iniciativas de coordenação com organismos homólogos de outros Estados-Membros.
Controlo Fundos Estruturais - Autoridade de Auditoria 2007-2013	Exercer as funções de Autoridade de Auditoria para todos os Fundos Estruturais (QREN), tal como previsto nos artºs 20º e 21º do DL 312/2007, de 17/Setembro, bem como relativamente a outros fundos com obrigações semelhantes, designadamente, o Fundo Europeu das Pescas (DL 80/2008, de 16/Maio) e o Fundo Europeu para os Refugiados (DL 222/2006, de 10/Novembro).
Controlo Fundos Estruturais e Coesão - Organismo de Certificação	Realizar as auditorias necessárias para suportar a opinião, e emitir as consequentes declarações finais, relativas ao encerramento de todas as formas de intervenção dos Fundos Estruturais do QCA III (incluindo os programas <i>Interreg</i>), bem como para os projetos do Fundo de Coesão do período 2000-2006.
Controlo do FEAGA e FEADER - Organismo de Certificação	Exercer as funções de Organismo de Certificação, tal como previsto no artº 2º do DL 323/2007, de 28/Setembro, conjugado com o artº 7º do Reg (CE) 1290/2005, de 21/Junho - certificar as contas anuais do organismo pagador acreditado quanto à sua veracidade, integridade e exatidão.

Projeto	Finalidade
Controlo dos sistemas de prestação de contas - Administração Central do Estado	Controlar os sistemas de informação contabilística e de gestão, de prestação de contas e a qualidade do controlo operacional instituído
Tutela Administrativa das AL e entidades equiparadas	Assegurar o exercício da tutela das autarquias locais e entidades equiparadas, em diversas áreas de risco, nomeadamente, urbanismo, contratação pública e recursos humanos
Controlo do Urbanismo na Administração Local Autárquica	Controlar a aplicação, pelos municípios, das normas legais relativas ao urbanismo e aos instrumentos de ordenamento e gestão territorial.

ACOMPANHAMENTO DA TRANSIÇÃO PARA O NOVO PROCESSO DE CONTROLO DE COMPROMISSOS E ATRASO NOS PAGAMENTOS

Projeto	Finalidade
Acompanhamento da transição para o novo sistema de controlo de compromissos	Acompanhamento do cumprimento das regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas
Controlo dos compromissos financeiros / as dívidas vencidas a mais de 90 dias (<i>arrears</i>)	Controlo do cumprimento das regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas

REDUÇÃO DE DESPESAS COM PESSOAL

Projeto	Finalidade
Controlo de áreas críticas da receita e despesa autárquica	Controlar a obtenção e aplicação de recursos financeiros, realizadas sob responsabilidade das entidades da Administração Local Autárquica, em áreas de risco elevado.
Controlo do sistema remuneratório dos efetivos da Administração Central do Estado	Apreciar a legalidade e razoabilidade da atribuição das diversas componentes remuneratórias e do cumprimento das medidas de contenção de despesa aplicáveis a todos os serviços e entidades públicas nesta matéria.
Controlo da Gestão e da Racionalização dos Recursos Humanos das Administrações Públicas	Controlo da aplicação de medidas gerais e excecionais de estabilidade orçamental, de contenção e racionalidade da despesa pública na gestão de recursos humanos e de prestações e aquisições de serviços das/pelas Administrações Públicas

REDUÇÃO DE DESPESAS COM PRESTAÇÕES SOCIAIS

Projeto	Finalidade
Controlo financeiro nas áreas sociais- Administração Central do Estado	Efetuar o controlo financeiro nas áreas sociais, na perspetiva da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira dos recursos públicos envolvidos

REDUÇÃO DE DESPESAS DE CONSUMO INTERMÉDIO

Projeto	Finalidade
Controlo financeiro da Administração Central do Estado em domínios transversais	Assegurar, de forma sistemática, o controlo financeiro de áreas de risco ou rubricas/agregados orçamentais relevantes do Orçamento do Estado, de modo a garantir o cumprimento dos princípios da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira, em domínios transversais.
Sistemas e Tecnologias de Informação da IGF	Manter em funcionamento e controlar a infraestrutura informática, computadores pessoais e software aplicacional da IGF

REDUÇÃO DE DESPESAS NO SNS

Projeto	Finalidade
Controlo financeiro específico no sector da saúde (melhoria da eficiência do SNS)	Controlos orientados no sector da saúde

REDUÇÃO DA DESPESA COM AUXÍLIOS PÚBLICOS

Projeto	Finalidade
Controlo financeiro dos auxílios públicos - Administração Central do Estado	Efetuar o controlo financeiro da atribuição de auxílios públicos concedidos por entidades da Administração Central do Estado e da sua correta aplicação nos fins previstos por parte dos beneficiários.
Controlo financeiro das fundações	Controlo financeiro da atividade das fundações públicas, IPSS, ONGD e outras que sejam beneficiárias de apoios públicos

COMBATE À FRAUDE E EVASÃO FISCAIS

Projeto	Finalidade
Controlo da intervenção da administração tributária e avaliação da competitividade e justiça do sistema tributário	Contribuir para melhoria da intervenção da Administração Tributária e da competitividade e justiça do sistema tributário
Controlo dos sistemas de combate ao incumprimento, fraude e evasão tributários	Controlar os sistemas de combate ao incumprimento, fraude e evasão tributários fiscais por parte da administração tributária, de modo a contribuir para a melhoria do sistema fiscal, que induza ao cumprimento voluntário das obrigações fiscais, aumente a eficácia do combate à fraude e evasão tributárias e assegure a justiça tributária.
Controlo e avaliação do desempenho operacional dos serviços e organismos da Administração Tributária	Contribuir para a melhoria da gestão e desempenho operacional da Administração Tributária nas diferentes áreas da sua intervenção

MELHORIA DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DA AP

Projeto	Finalidade
Controlo dos recursos humanos na Administração Local Autárquica	Controlo da aplicação de medidas gerais e excecionais de estabilidade orçamental, de contenção e racionalidade da despesa pública na gestão de recursos humanos

ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

Projeto	Finalidade
Controlo do endividamento e da situação financeira da Administração Local Autárquica	Controlar o endividamento municipal numa ótica de legalidade e de sustentabilidade com vista a conhecer a sua evolução e verificar o cumprimento dos limites legais. Controlar a evolução da situação financeira das entidades da Administração Local Autárquica, através do controlo e da validação da fiabilidade da informação financeira.

SUPERVISÃO DE SGPS

Projeto	Finalidade
Supervisão e controlo tributário das SGPS e SGII	Assegurar a supervisão do regime das SGPS e SGII atribuído por lei à IGF, bem como avaliar o controlo tributário das operações efetuadas pelos Grupos Económicos de grande impacto fiscal e de elevado risco de planeamento fiscal abusivo, tendo em vista o aperfeiçoamento dos procedimentos de controlo da administração tributária.

RACIONALIZAÇÃO DA DESPESA COM INVESTIMENTO PÚBLICO

Projeto	Finalidade
Controlo de grupos empresariais públicos e de grandes projetos públicos	Avaliar a legalidade, economia, eficiência e eficácia da gestão das empresas públicas enquanto empresas-mãe (grupos empresariais públicos) e promotoras de grandes projetos públicos.
Controlo da Contratação Pública na Administração Local Autárquica	Controlar o cumprimento da legalidade e o rigor das despesas municipais em matéria de empreitadas de obras públicas e de aquisição de bens e serviços.
Controlo e avaliação da Qualidade da Despesa em Tecnologias e Sistemas de Informação da AP	Conhecer os grandes sistemas informáticos e avaliar o seu nível de controlo interno e a eficácia dos seus resultados na recolha, processamento e disponibilização da informação, relevando para este efeito todos os grandes sistemas da Administração Financeira do Estado, incluindo os associados à receita e despesa pública, às autarquias locais e aos controlos comunitários.

REDUÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS NO SEE

Projeto	Finalidade
Controlo da sustentabilidade das empresas públicas e de áreas temáticas do SEE	Exercer o controlo financeiro através da análise da sustentabilidade, da realização de ações temáticas e transversais, bem como da avaliação do cumprimento das funções tutelar e acionista.
Controlo da aplicação das orientações estratégicas para as EP	Controlar a aplicação, por parte das empresas públicas, das medidas consagradas no PAEF

POUPANÇA EM INTERVENÇÕES PÚBLICAS

Projeto	Finalidade
Controlo da sustentabilidade do SEL e dos interesses patrimoniais dos gestores	Assegurar o controlo da sustentabilidade e viabilidade económico financeira das empresas do Sector Empresarial Local, a eficiência económica e risco das obrigações contratualizadas com as entidades gestoras de concessões locais, da consistência e pertinência dos pressupostos dos planos de equilíbrio plurianual nos termos previstos nos n.ºs 5 e 7 do art. 31.º RJSEL, bem como das remunerações e interesses patrimoniais dos gestores públicos locais
Controlo financeiro das PPP e outros contratos de concessão da área do SEE	Cumprir as atribuições de controlo da IGF no âmbito das PPP e outros contratos de concessão, designadamente, nos sectores seguintes: transportes, comunicação social, saúde, ambiente, energia; sistemas de comunicações e portuárias.
Avaliação das intervenções e entidades públicas - value for money, qualidade e pertinência	Avaliar a adequação, numa ótica de pertinência e de qualidade, de entidades e de iniciativas públicas, face aos objetivos e metas definidos, de acordo com os critérios e as questões de avaliação mais relevantes para cada intervenção .
Pareceres às contas e outros controlos específicos relativos a entidades de natureza empresarial	Emitir pareceres sobre os documentos de prestação de contas, bem como realizar ações específicas e análises/avaliações de natureza económica e financeira.

MONITORIZAÇÃO DO PROGRAMA DE AJUSTAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS REGIÕES AUTÓNOMAS

Projeto	Finalidade
Monitorização do programa de ajustamento económico financeira da Regiões Autónoma da Madeira	Acompanhamento e monitorização do programa de ajustamento económico e financeiro da Regiões Autónoma da Madeira
Análise da situação financeira da Região Autónoma dos Açores	Diagnóstico da situação financeira e apoio técnico no âmbito da monitorização à Região Autónoma dos Açores

MONITORIZAÇÃO DO PROGRAMA DE APOIO À ECONOMIA LOCAL (PAEL)

Projeto	Finalidade
Controlo da execução do PAEL	Controlar a execução do Programa de Apoio a Economia Local, que se traduz, no caso dos municípios aderentes ao Programa 1, num controlo sistemático da IGF e, no caso dos aderentes ao Programa 2, num controlo regular.

Apoio Técnico Especializado e Cooperação

Participação em Conselhos

Projeto	Finalidade
Apoio Técnico Especializado - Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços	Prestar apoio técnico em matérias relacionadas com o SIADAP1
Apoio Técnico Especializado – Conselho Coordenador do SCI (Presidente)	Apoio ao Presidente do Sistema de Controlo Interno traduzida em reuniões do CC e das secções especializadas de informação e planeamento e de normas e metodologias, suporte ao SiAudit e produção de planos e relatórios de atividade do CC e respetivos pareceres.
Apoio Técnico Especializado - Conselho Coordenador do SCI (Secções Especializadas da Avaliação de Serviços e da Qualificação e Formação, informação e planeamento e de Normas e Metodologias)	Prestar Apoio Técnico Especializado no âmbito do SCI, designadamente, em matéria de heteroavaliação de entidades públicas e de qualificação e desenvolvimento de competências dos recursos que lhes estão afetos.
Apoio Técnico Especializado - Conselho de Prevenção da Corrupção	Apoiar a participação do Inspetor Geral enquanto membro do Conselho de Prevenção da Corrupção, criado pela Lei nº 54/2008, de 4 de Setembro.
Apoio técnico especializado - Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria	Garantir o cumprimento das obrigações cometidas à IGF, nomeadamente, participando: (i) no Secretariado Permanente; (ii) nas intervenções junto de entidades; (iii) na elaboração de normas de auditoria; (iv) no controlo de qualidade.

Gabinetes do MF

Projeto	Finalidade
Apoio Técnico Especializado - Jurídico	Prestar apoio jurídico ao Governo e à Direção nas várias áreas de intervenção da IGF, bem como no âmbito da avaliação de Portugal por parte da OCDE e do GRECO, na implementação de convenções contra a corrupção.
Apoio Técnico Especializado - Administração Central do Estado	Prestar apoio técnico especializado envolvendo entidades da Administração Central do Estado.
Apoio Técnico Especializado – Recursos Humanos da AP	Apoiar a consolidação do processo de gestão e de avaliação de Recursos Humanos na Administração Pública através de suporte técnico especializado à Tutela
Apoio Técnico Especializado no domínio tributário	Prestar apoio técnico no domínio tributário
Apoio Técnico Especializado no domínio da Avaliação	Prestar Apoio Técnico Especializado no domínio da avaliação de entidades e de intervenções públicas
Apoio Técnico Especializado - Autárquico	Prestar Apoio Técnico Especializado à tutela, no âmbito do controlo estratégico da Administração Local Autárquica
Apoio Técnico Especializado - Tutela Administrativa das Autarquias Locais	Proceder à análise de participações e denúncias relativas a autarquias locais, com especial incidência em matéria de tutela administrativa
Apoio Técnico Especializado - Tecnologias de Informação	Prestar apoio técnico especializado em Sistemas de Informação e Tecnologias de Informação
Apoio Técnico Especializado - Participações em Júris, Comissões, Grupos de Trabalho e Outros	Participações em Júris, Comissões, Grupos de Trabalho e Outros, por decisão superior
Apoio Técnico Especializado - Fundos Comunitários	Prestar apoio técnico em matérias relacionadas com as obrigações da IGF no domínio dos Fundos Comunitários, em particular, no que respeita a estudos e pareceres, quadro metodológico e normativo e coordenação da atividade de auditoria desenvolvida por outros organismos.
Apoio Técnico Especializado - Proteção dos Interesses Financeiros da EU	Prestar apoio técnico em matérias de proteção dos interesses financeiros relevados no Orçamento Comunitário, designadamente, pela comunicação e acompanhamento de casos de irregularidades e recuperação dos fundos indevidamente pagos, bem como elaboração dos correspondentes relatórios exigidos pela regulamentação comunitária e participação em reuniões específicas.

Projeto	Finalidade
Apoio Técnico Especializado - Sector Empresarial	Prestar assessoria aos membros do Governo na área empresarial e participar em comissões e grupos de trabalho.
Apoio Técnico Especializado – SEL e gestores locais	Prestar apoio técnico especializado no âmbito dos processos de criação e/ou transformação de empresas do Sector Empresarial Local, da consistência e pertinência dos pressupostos dos planos de equilíbrio plurianual nos termos previstos nos n.ºs 5 e 7 do art. 31.º RJSEL, e das remunerações auferidas pelos gestores e de potenciais conflitos de interesses patrimoniais.

Cooperação

Projeto	Finalidade
Cooperação e Relações Institucionais	Desenvolver a cooperação e as relações institucionais da IGF a nível nacional e internacional
Cooperação com a UE e países limítrofes	Cooperação e apoio técnico específico na UE e países limítrofes

Atividades Instrumentais de Missão

Projeto	Finalidade
Prospetiva, Inovação, Boas práticas e <i>intelligence</i>	Desenvolver a análise prospetiva sobre a atividade da IGF no futuro das organizações com quem interage, fomentar a inovação e <i>benchmarking</i> , elaborar manuais e guiões técnicos e outros instrumentos metodológicos.
Planeamento, relato e avaliação de desempenho	Planear, apresentar os resultados da atividade anual desenvolvida, bem como avaliar o desempenho dos recursos humanos
Desenvolvimento de Capital Humano	Desenvolver iniciativas de formação e desenvolvimento de competências, designadamente através do convite a especialistas de organizações homólogas e outras com o objetivo de se conhecerem os modos de funcionamento e aprender com as melhores práticas.
Sistemas e Tecnologias de Informação da IGF	Manter em funcionamento e controlar a infraestrutura informática, computadores pessoais e software aplicacional da IGF
Gestão de bases de dados de suporte à atividade de controlo	Gerir e manter as bases de dados de participações sociais, subvenções públicas, interesses patrimoniais dos gestores públicos e informação do sector empresarial do Estado e outras que venham a ser enquadradas na atividade da IGF.

ATIVIDADE INTERNA E RECURSOS

A atividade desenvolvida no âmbito do projeto *Organização e Gestão Internas* tem como objetivo assegurar o conjunto de ações/atividades/tarefas relacionadas com a gestão dos recursos humanos, financeiros, materiais e da informação e tecnologias de informação e do apoio geral à atividade operacional.

Recursos Financeiros

Para o ano de 2013, prevê-se que o orçamento da IGF, à semelhança de alguns organismos do Ministério das Finanças, sejam incorporados num único orçamento, a ser gerido pela SGMF, enquanto entidade responsável pela gestão administrativa e financeira do Ministério, conforme consta na proposta de Lei do Orçamento de Estado.

Na perspetiva da SGMF assumir a função de entidade responsável pela gestão administrativa e financeira do Ministério, como previsto na LOE para 2013, competirá a essa entidade a realização destas atividades.

A IGF propõe-se executar o plano previsto, tendo como pressuposto de gestão que as disponibilidades financeiras permitam mobilizar os recursos humanos e materiais necessários de acordo com o quadro seguinte, cujos valores constam nesta data (fins de novembro) no Sistema de Orçamento do Estado (SOE):

Orçamento da IGF para 2013

Designação	Dotação Inicial Prevista (€)
Orçamento de funcionamento:	
Despesas com o pessoal (sem subsídios de férias)	8.736.700
Aquisição de bens e serviços	1.210.269
Transferências correntes	1.800
Outras despesas correntes	257.020
Aquisição de bens de capital	75.000
Orçamento de Investimento	743.659
Total	11.024.448

A quantificação, análise e controlo de custos de produção é uma preocupação constante dos responsáveis da IGF. A partir dos sistemas de informação da IGF é possível quantificar e avaliar, ainda que globalmente, os custos com cada projeto ou ação, incluindo também os custos indiretos repartidos (instalações,

comunicações, vencimentos, etc.). Para este efeito foi desenvolvido um indicador global de recursos afetos que se considera mais expressivo e adequado, designado por *Custo Global do Dia Útil de Inspeção (CGDUI)*, que consiste na divisão do orçamento de funcionamento da IGF pelo número total de dias úteis de inspeção disponíveis em cada ano na IGF.

Recursos Materiais

Para 2013 são objetivos a prosseguir neste domínio, a gestão, conservação e manutenção das instalações da Sede e do Centro de Apoio Regional no Porto e seus equipamentos (elevadores, ar condicionado, fotocopiadoras, instalações elétricas, telecomunicações, bar e refeitório, etc.), viaturas, mobiliário e material de economato, zelando pelo seu bom estado de conservação.

Na perspetiva da SGMF assumir a função de entidade responsável pela gestão administrativa e financeira do Ministério, como previsto na LOE para 2013, competirá a essa entidade a realização destas atividades.

Recursos Tecnológicos

Serão acompanhados os ajustamentos decorrentes da publicação da RCM nº 12/2012, de 7 de Fevereiro de 2012, que aprovou as linhas gerais do plano global estratégico de racionalização e redução de custos com as TIC na Administração Pública e será apoiado o Grupo de Projeto para as Tecnologias de Informação e Comunicação (GPTIC) na AP.

No âmbito da concretização do plano setorial para o Ministério das Finanças, elaborado para dar execução à RCM 12/2012, será assegurada a participação no Comité de Condução Estratégica, no Comité de Gestão Técnica e no Comité de Acompanhamento e Apoio Técnico.

A tecnicidade associada aos instrumentos de software usados pela IGF na atividade operacional obriga à gestão cuidada dos recursos tecnológicos e das competências do pessoal neste domínio. Neste âmbito, serão apoiados os inspetores tendo em vista melhorar a eficiência da IGF.

Recursos Humanos

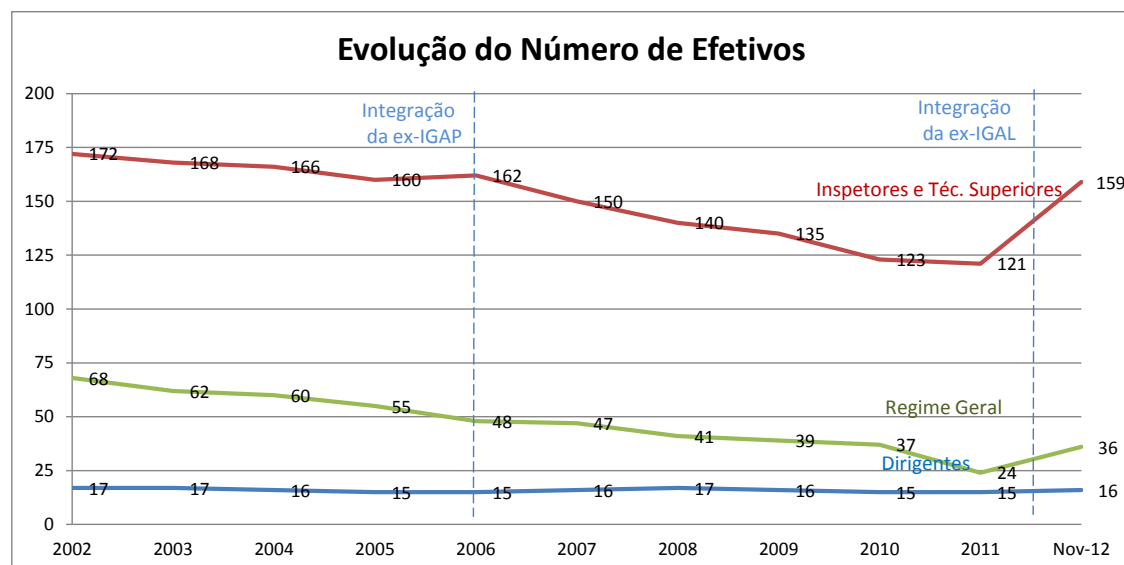
As atividades desenvolvidas visam assegurar os procedimentos de gestão e administração dos recursos humanos da IGF. Destacam-se como principais objetivos neste âmbito, a permanente atualização da informação cadastral dos trabalhadores, o processamento de vencimentos, a atualização permanente dos sistemas de informação relacionados com a gestão de recursos humanos e o controlo da assiduidade entre outros, o que permite fornecer à direção superior informação fidedigna e atualizada para apoio à tomada de decisões.

Na perspetiva da SGMF assumir a função de entidade responsável pela gestão administrativa e financeira do Ministério, como previsto na LOE para 2013, competirá a essa entidade a realização destas atividades.

Tem-se verificado nos últimos anos um decréscimo no número de trabalhadores em exercício de funções na IGF. No ano de 2012, essa tendência atenuou com a integração da ex-IGAL, ficando o número de inspetores ao nível dos que existiam no início de 2007 e número de pessoal do regime geral ao nível de 2010.

Durante o segundo semestre de 2012 em 30 de novembro, a variação do número de recursos humanos da IGF foi nula, todas as entradas de pessoal foram compensadas com saídas. Se a tendência de redução dos anos anteriores se mantiver, o que é bastante provável dado que o aumento de 2012 se ficou a dever à integração da ex-IGAL na IGF, existindo nesta data, 10 pedidos de aposentação a aguardar decisão, os efetivos existentes em 2013 serão provavelmente inferiores aos que existem atualmente.

No gráfico seguinte representa-se a evolução verificada entre, 2002 e 2012, por grupo de pessoal:



Pessoal fora da IGF

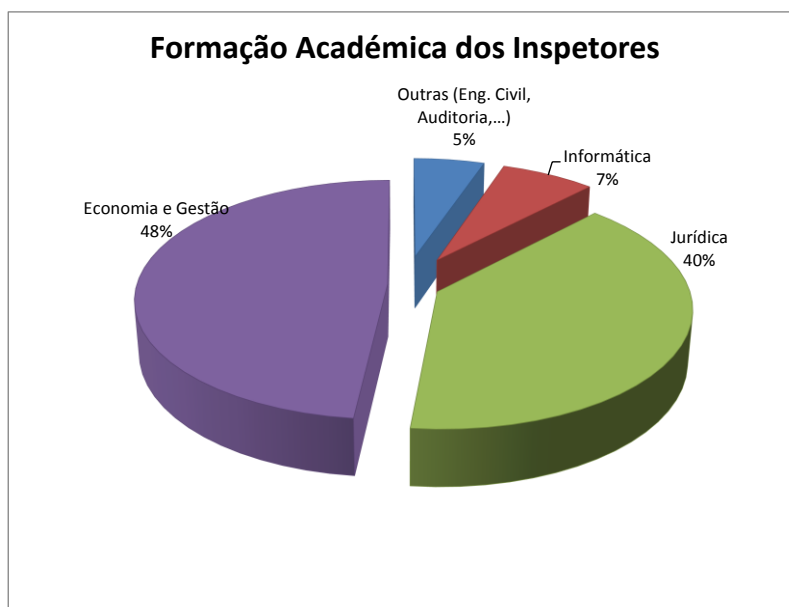
A elevada qualificação dos inspetores da IGF justifica a atração para o exercício de outras funções, encontrando-se nessa situação 81 trabalhadores, em Novembro de 2012, conforme se evidencia no quadro abaixo.

Pessoal fora da IGF

Situação	QT
Cedência de Interesse Público	8
Com. serviço cargo dirigente	31
Com. Serviço	7
Licença em Organizações Internacionais	4
Licenças Especiais	2
Licença s/venc. longa duração	25
Licença s/venc. por 1 ano	2
Mobilidade interna	1
Presidente do Tribunal de Contas Europeu	1
TOTAL	81

Estes dois fatores (decréscimo e mobilidade) criam dificuldades acrescidas de gestão de competências nas equipas e de retenção de *know-how* específico.

No que respeita à formação académica dos trabalhadores integrados na carreira de inspeção, a sua distribuição é a seguinte:



Plano para a Igualdade de Género do MF

A IGF está alinhada com o Plano para a Igualdade de Género do MF. A par do desenvolvimento de capital humano em todas as suas dimensões, tem sido dado especial atenção às questões da igualdade do género, com participação de RH da IGF nas ações ministradas pela SGMF sobre a temática.

No âmbito da conciliação entre trabalho, família e vida pessoal, através da implementação de meios seguros de acesso à rede informática (VPN), a IGF proporciona que múltiplas tarefas sejam desenvolvidas na residência, compatibilizando os elementos (trabalho, família e vida pessoal) com minimização de custos de contexto e racionalidade em despesas de funcionamento.

No que toca à distribuição dos efetivos por sexo, verifica-se que há uma predominância do sexo feminino no pessoal. A IGF, em 30 de novembro de 2012, considerando todos os seus recursos humanos, apresenta uma Taxa de Feminização¹ de 56,4 % e de Masculinização² de 43,6 %.

Sexo	Efetivos	%
Feminino	119	56,4%
Masculino	92	43,6%
TOTAL	211	100,00

¹ Taxa de Feminização = $\frac{\text{mulheres}}{\text{efetivos}} \times 100 = 58,12\%$

² Taxa de Masculinização = $\frac{\text{homens}}{\text{efetivos}} \times 100 = 41,88\%$

ANEXOS

Anexo I – Matriz de Projetos por Centro de Competência

Domínio / Projeto	AVA	CAL	CAT	CFC	CFE	CFP	CSI
CTR 2 - Controlo orçamental - Art 62º da Lei do Enquadramento Orçamental						X	X
10 - Coordenação com a Comissão Europeia				X			
12 - Controlo Fundos Estruturais - Autoridade de Auditoria 2007-2013				X			X
13 - Controlo Fundos Estruturais e Coesão - Organismo de Certificação				X			
20 - Controlo da intervenção da administração tributária e avaliação da competitividade e justiça do sistema tributário			X		X	X	
26 - Controlo da sustentabilidade da atividade empresarial local e das participações locais e dos interesses patrimoniais dos gestores	X				X	X	
31 - Controlo de grupos empresariais públicos e de grandes projetos públicos	X				X		
35 - Controlo financeiro das PPP e outros contratos de concessão da área do SEE					X		
39 - Controlo dos sistemas de combate ao incumprimento, fraude e evasão tributários			X		X	X	
54 - Controlo e avaliação do desempenho operacional dos serviços e organismos da Administração Tributária			X			X	X
57 - Controlo e avaliação da Qualidade da Despesa em Tecnologias e Sistemas de Informação da AP				X	X	X	X
70 - Ação investigatória e disciplinar			X				
74 - Controlo financeiro dos auxílios públicos - Administração Central do Estado						X	
88 - Controlo financeiro da Administração Central do Estado em domínios transversais				X		X	
92 - Controlo da sustentabilidade das empresas públicas e de áreas temáticas do SEE	X				X		
137 - Controlo do FEAGA e FEADER - Organismo de Certificação				X			
154 - Pareceres às contas e outros controlos específicos relativos a entidades de natureza empresarial					X		
157 - Controlo financeiro nas áreas sociais- Administração Central do Estado						X	
159 - Controlo da Gestão e da Racionalização dos Recursos Humanos das Administrações Públicas	X				X	X	

Domínio / Projeto	AVA	CAL	CAT	CFC	CFE	CFP	CSI
169 - Controlo da aplicação das orientações estratégicas para as EP decorrentes do PEC e OE 2013	X				X		
170 - Controlo do sistema remuneratório dos efetivos da Administração Central do Estado	X			X		X	
172 - Tutela Administrativa das AL e entidades equiparadas - áreas de risco	X	X					
173 - Controlo do Urbanismo na Administração Local Autárquica - Lisboa e Sul		X					
175 - Acompanhamento da transição para o novo sistema de controlo de compromissos					X		X
177 - Monitorização do programa de ajustamento económico financeira da Regiões Autónoma da Madeira					X	X	
178 - Acompanhamento do memorando de entendimento com a Região Autónoma dos Açores						X	
180 - Controlo do endividamento e da situação financeira da Administração Local Autárquica - Norte e Centro		X					
181 - Controlo da execução do PAEL		X					
182 - Controlo do endividamento e da situação financeira na Administração Local Autárquica - Lisboa e Sul		X					
183 - Controlo dos recursos humanos na Administração Local Autárquica - Lisboa e Sul		X					
184 - Controlo dos recursos humanos na Administração Local Autárquica - Norte e Centro		X				X	
185 - Controlo do Urbanismo na Administração Local Autárquica - Norte e Centro		X				X	
186 - Controlo da Contratação Pública na Administração Local Autárquica - Lisboa e Sul		X					
187 - Controlo da Contratação Pública na Administração Local Autárquica - Norte e Centro		X				X	
189 - Controlo financeiro das fundações (LQF - Lei nº 24/2012, de 9/jul)						X	
AVA 134 - Avaliação das intervenções e entidades públicas - value for money, qualidade e pertinência	X					X	
SPV 33 - Supervisão e controlo tributário das SGPS e SGII			X			X	X
ATE 161 - Apoio Técnico Especializado - Tecnologias de Informação				X			X
162 - Apoio Técnico Especializado - Proteção dos Interesses Financeiros da EU				X			
163 - Apoio técnico Especializado - Sector Empresarial					X		
164 - Apoio Técnico especializado – SEL e gestores locais	X					X	
165 - Apoio Técnico Especializado no domínio da Avaliação	X					X	
166 - Apoio Técnico Especializado - Jurídico		X		X	X		
168 - Apoio Técnico Especializado - Gabinete do Inspetor-Geral de Finanças		X				X	

Domínio / Projeto	AVA	CAL	CAT	CFC	CFE	CFP	CSI
155 - Apoio Técnico Especializado - Conselho Coordenador do SCI (Secções Especializadas da Avaliação de Serviços e da Qualificação e Formação)	X					X	
156 - Apoio Técnico Especializado - Administração Central do Estado						X	
140 - Apoio Técnico Especializado - Conselho de Prevenção da Corrupção					X		
142 - Apoio Técnico especializado – Recursos Humanos da AP		X		X			
153 - Apoio técnico especializado no domínio tributário			X				
117 - Apoio Técnico Especializado – Conselho Coordenador do SCI (Presidente)						X	X
119 - Apoio Técnico Especializado - Fundos Comunitários				X			
122 - Apoio técnico especializado - Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria					X		
179 - Apoio Técnico Especializado - Tutela Administrativa das Autarquias Locais		X					
AIM 121 - Sistemas e Tecnologias de Informação da IGF							X
60 - Gestão de Conhecimento - Formação e Desenvolvimento de Competências							X
61 - Planeamento, relato e avaliação de desempenho	X	X	X	X	X	X	X
62 - Prospetiva, Inovação, Boas práticas e "intelligence"			X		X		X
COO 64 - Cooperação e relações institucionais			X				

Legenda:

AIM – Atividades Instrumentais de Missão

ATE – Apoio Técnico Especializado

AVA - Avaliação

COO - Cooperação

CTR - Controlo

SPV - Supervisão

SUP - Suporte

Anexo II – Tipo de Produtos da IGF

Produto	Sub	Descrição
Produto		
A - Auditoria	A1	Auditoria de desempenho
	A2	Auditoria de Sistemas
	A3	Auditoria financeira
	A5	Outras Auditorias
	A6	Auditoria informática
	A7	Auditoria de programas
	A8	Outros Controlos
	B - Inspeção	B1
C – Ação investigatória sancionatória	C1	Inquérito
	C2	Sindicância
	C3	Averiguação
	C4	Processo disciplinar e de contraordenação
E – Acompanhamento e monitorização	E1	Controlos comunitários
	E2	Entidades parafinanceiras
	E3	Noutras entidades/atividades
	E4	Administração Tributária
	E5	Sector Público Administrativo
	E6	Sector Autárquico
	E7	Sector Público Empresarial
H – Avaliação	H1	Avaliação de Programas
	H2	Outras Avaliações
M – Assessoria e apoio técnico	M1	Pareceres e estudos de natureza económica e financeira
	M2	Participação em comissões, comités e grupos de trabalho
	M6	Outras atividades de assessoria e apoio técnico
	M8	Pareceres e estudos de natureza jurídica
	M9	Informações Diversas
N – Coordenação e cooperação	N1	Internacional
	N2	Comunitário
	N3	PALOP
	N5	Nacional
	N7	SCI
	N8	Tribunais, Ministério Público e PJ
O – Gestão, organização, planeamento e controlo	O1	Gestão
	O2	Organização
	O3	Planeamento
	O4	Controlo e avaliação de resultados

Produto	Sub	Descrição
P – Gestão e desenvolvimento dos Recursos Humanos	Produto	
	P1	Gestão e Administração
	P2	Formação Passiva
	P3	Formação Ativa
	P4	Estudos, projetos e Pareceres
	P6	Avaliação do desempenho
Q – Gestão e desenvolvimento dos meios técnicos e da informação	Q1	Desenvolvimento de sistemas e aplicações
	Q2	Aquisição, instalação e assistência a equipamentos e aplicações informáticas
	Q3	Manutenção de bases de dados
	Q4	Recolha e gestão de informação
S – Administração geral	S1	Recursos Materiais
	S2	Recursos Financeiros
	S3	Apoio geral
T – Análise e Metodologia	T1	Pesquisa e Análise
	T2	Guiões
	T3	Manuais
	T4	Inquéritos

Anexo III – Recursos Humanos em fins de Novembro de 2012

	Efetivos reais a 31/12/201 1	Efetivos reais a Nov/2012	Varição	Pontua- ção unitária	Pontos dos Efetivos reais a 31/12/201 1	Pontos dos Efetivos reais a Nov/201 2	Varição
ÁREA DE MISSÃO							
Inspetor Geral de Finanças	1	1	0	20	20	20	0
SubInspetor Geral de Finanças	4	4	0	20	80	80	0
Direção Intermédia	9	10	1	16	144	160	16
Total de dirigentes	14	15	1		244	260	16
Inspetores	120	157	37	12	1440	1884	444
Técnico Superior	0	1	1	12	0	12	12
Total na Área de Missão	134	173	39		1684	2156	472
ÁREA DE SUPORTE							
Diretor de Serviços	1	1	0	16	16	16	0
Técnico Superior	1	1	0	12	12	12	0
Informática	0	3	3		0	0	0
Coordenador Técnico	2	3	1	9	18	27	9
Assistente Técnico	15	22	7	8	120	176	56
Assistente Operacional	7	8	1	5	35	40	5
Total de Suporte	26	38	12		201	271	70
TOTAL GERAL	160	211	51		1885	2427	542

Anexo IV – Siglas Usadas

AL	<i>Autarquias Locais</i>
AP	<i>Administração Pública</i>
AVA	<i>Avaliação de Intervenções e Entidades Públicas</i>
BD	<i>Base de dados</i>
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
CAT	<i>Controlo da Administração Tributária</i>
CCAS	<i>Conselho Coordenador de Avaliação de Serviços</i>
CdE	<i>Chefe de Equipa Multidisciplinar</i>
CFC	<i>Controlo Financeiro Comunitário</i>
CFE	<i>Controlo Financeiro Empresarial</i>
CFP	<i>Controlo Financeiro Público</i>
CSI	<i>Controlo de Tecnologias e Sistemas de Informação</i>
DR	<i>Diário da República</i>
DUI	<i>Dia Útil de Inspetor</i>
EPE	<i>Entidades Públicas Empresariais</i>
EU	<i>European Union</i>
IF	<i>Inspetor de Finanças</i>
IFD	<i>Inspetor de Finanças Diretor</i>
IGF	<i>Inspeção-Geral de Finanças</i>
INTERREG	<i>Programa de Iniciativa Comunitária para a Cooperação Transfronteiriça, Transnacional e Inter-Regional</i>
PALOP	<i>Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa</i>
QREN	<i>Quadro de Referência Estratégico Nacional</i>
QUAR	<i>Quadro de Avaliação e Responsabilização</i>
RH	<i>Recursos Humanos</i>
SCI	<i>Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado</i>
SEO	<i>Secretaria de Estado do Orçamento</i>
SET	<i>Secretaria de Estado do Tesouro</i>
SEF	<i>Secretaria de Estado das Finanças</i>
SEAF	<i>Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais</i>
SEAP	<i>Secretaria de Estado da Administração Pública</i>

SEALRA	<i>Secretaria de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa</i>
SGII	<i>Sociedades de Gestão e Investimento Imobiliário</i>
SGMF	<i>Secretaria Geral do Ministério das Finanças</i>
SGPS	<i>Sociedade Gestora de Participações Sociais</i>
SIAD	<i>Sistema de Informação de Avaliação do Desempenho</i>
SIADAP	<i>Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública</i>
SIGA	<i>Sistema Integrado de Gestão de Atividades</i>
UE	<i>União Europeia</i>
UEI	<i>Unidade Equivalente Inspetor</i>
VPN	<i>Virtual Private Network (acesso seguro à rede IPSec)</i>